



AS EXPERIÊNCIAS E AS VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES DO NOVO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO

Lucimara Fiorese

lucimara@universo.univates.br

Kári Lúcia Forneck

kari@univates.br

Taisa Reginatto Defendi

taisa.defendi@universo.univates.br

A pauta acerca dos modos de organização curricular vem sendo discutida em diferentes níveis de ensino. A promulgação da Lei nº 13.415/2017 (Lei do Novo Ensino Médio) é um exemplo dessa dinâmica complexa, uma vez que, a partir da lei, é possível, por exemplo, promover a transversalidade pela oferta de itinerários formativos. No contexto da transversalidade, supõe-se trabalhar o conhecimento por meio de escolas e currículos diferenciados, construindo-se novos espaços para o ensino e a aprendizagem com uma estrutura em que circulam os saberes, permitindo emergir novas situações, sem uma organização hierarquizada. Porém, entende-se que pode ser difícil para os professores atuarem numa concepção transversal, pois sua formação docente ainda é compartimentalizada (GALLO, 2014). Essa dinâmica formativa pode requerer uma nova configuração para a formação dos professores que ressignifique o *status quo* da disciplinarização.

Além disso, a concepção dos itinerários formativos da proposta do Novo Ensino Médio (NEM) pode aproximar-se do conceito de docência compartilhada, em que toda a equipe educacional - mas principalmente os professores - transforma suas atividades em modelos de planejamento partilhado, cooperativo e solidário (SILVA, 2014).

Diante desse cenário, esta comunicação objetiva compreender as experiências e as vivências dos docentes do 1º Ano sobre a implantação do Novo Ensino Médio, em uma escola particular de um município do Vale do Taquari - RS. A escola em questão, iniciou

a proposta do Novo Ensino Médio em 2022, com as turmas de 1º Ano, muito embora os estudos e planejamentos já estivessem acontecendo desde 2020.

A fim de concretizar a investigação aqui relatada, optou-se por uma metodologia de pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, realizando-se a coleta de dados com um grupo focal com quatorze professores e uma coordenadora que assinaram o TCLE, os quais integram o quadro de colaboradores da escola. Os dados produzidos foram gravados utilizando dois notebooks posicionados de forma a captar as interlocuções dos participantes, resultando em dois áudios que foram utilizados de forma a complementar as falas e entendimentos entre as duas gravações, as quais aconteceram no mesmo ambiente. Após as gravações, os áudios foram transcritos em único documento. Para a análise, utilizou-se o método de Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2016), em que as transcrições foram lidas, organizadas, analisadas, desmontadas, categorizadas, inferidas as análises e interpretados os resultados.

Ainda, destaca-se que estão sendo desenvolvidos vários estudos sobre o Novo Ensino Médio, os quais fazem parte das ações do Grupo de Pesquisa Ensino, Linguagens e Tecnologias (ELT), no contexto do projeto de pesquisa institucional “O ensinar da infância à idade adulta: olhares de professores e alunos” e do projeto de pesquisa para a dissertação de Mestrado em Ensino, registrado no COEP/Univates sob o número de protocolo CAAE 62742722.1.0000.5310.

Por meio da pesquisa, percebeu-se que os professores estão abertos para novas experiências e estão dispostos a experimentar processos de flexibilizações e mudanças que a adaptação a este novo cenário pode exigir. Pelas falas dos docentes, compreende-se que havia uma certa compreensão sobre conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade e que a implantação do NEM oportunizou uma apropriação desse conceito: *“Eu acho que antes era uma falsa interdisciplinaridade, onde agora não, agora a gente está tendo uma integração, porque a gente tem que conversar entre nós”* (P9).

Evidencia-se que os professores realizam um planejamento conjunto que aproxima-se dos conceitos de Gallo (2014), o qual afirma que na educação há novos paradigmas, em que as disciplinas se entrecruzam em interrelações intrínsecas e híbridas. Nesse contexto, a educação em disciplinas distribuídas em especialidades fragmentadas, não faria mais sentido.

Além disso, as interlocuções dos professores apontam que a diversidade de saberes pode tornar o trabalho docente prazeroso e interessante: *“[...] um dos momentos mais legais, assim, de áreas diferentes, porque na nossa área a linguagem de fato é*

sempre a mesma, [...] Então, com áreas diferentes é muito legal, [...] um exercício assim muito prazeroso de fazer [alegria]” (P6). Os professores verbalizaram que o compartilhamento e a integração entre as disciplinas trazem uma visão diferente sobre as aulas. Nesse sentido, Nóvoa (2012) argumenta que é importante que a docência aconteça a partir de dentro, valorizando o saber docente, criando novas organizações de trabalho e oportunizando possibilidades de interação e compartilhamento.

Além disso, a escola investigada oportuniza momentos de planejamento conjunto, que ocorrem em reuniões de estudo nas quartas-feiras, as quais são apontadas como fundamentais para a concretização da proposta do NEM e da transversalidade no trabalho docente, como relata o Professor 11: *“Sabe, eu acho que, toda aula, toda quarta-feira é um momento de fazer coisas diferentes que a gente sabe que são coisas diferentes, mas também de saber”* (P11).

Ademais, as aulas compartilhadas no Novo Ensino Médio, em que os docentes de diferentes formações atuam em conjunto no mesmo momento, entrando juntos na sala de aula, permitiram que um professor, ao observar a aula do outro professor, fosse enriquecendo o aprendizado da docência, de maneira que a troca de experiência e a convivência pudessem promover dinamicidade e segurança para o desenvolvimento das aulas, como relatam os Professores:

P2: [...] a gente teve mais uma aula no nosso Estúdio, e a gente percebe como é interessante poder observar, por exemplo, a [colega professora] dando aula ou ela fazendo alguma explicação, porque eu aprendo com ela também, o quanto é interessante ouvir o [professor] conversando com os alunos, fazendo alguma colocação.

P10: Mas ao mesmo tempo é muito bom ter este suporte, no caso, eu tenho alguém olhando para a minha atividade, eu tenho alguém olhando para o ponto cego que eu não vi [ênfase].

P11: [...] antes a gente não sabia como a [colega] dava aula. Eu nem conhecia como ela planejava, o jeito dela, isso a gente tem... penso eu, que eu aproveito observando, a gente está ganhando com isso, de ver esses vários modos de ensinar, ensinar coisas diferentes e nós também. Então a gente está... isso está positivo [ênfase].

Os movimentos de uma docência compartilhada apontam a construção e percepção sobre conhecimentos que melhoram e apoiam o trabalho docente (NACARATO, 2016). Por meio das falas, percebeu-se uma alegria nos relatos dos professores que demonstram a motivação diante de uma redescoberta da docência e de uma renovação da prática docente. Nesse viés, Nóvoa (2012) salienta que é preciso desmistificar o entendimento de que os professores são defensores do *statu quo* de uma escola rígida, burocrática e com sistema ineficaz, o que corrobora com as evidências

explicitadas pelos relatos dos professores pesquisados para quem a quebra do paradigma da disciplinarização pode trazer experiências positivas, por meio da proposta do NEM.

Práticas de transversalidade e de docência compartilhada podem impulsionar e motivar a atuação dos professores. É o que se pôde perceber nos relatos dos professores, para quem a experiência de docência compartilhada foi importante. Parece-nos que a proposta do Novo Ensino Médio na escola investigada vem contribuindo para um repensar da educação, provocando uma metamorfose educacional que pode reverberar no desenvolvimento de comunidades de aprendizagem com docência compartilhada.

Palavras-Chaves: Novo Ensino Médio; Docência Compartilhada; Transversalidade

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Lei no Novo Ensino Médio (Lei NEM)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 10 out. 2021.

GALLO, S. Saberes, transversalidade e poderes. **Territórios de Filosofia**, 2014. Disponível em: <https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/08/29/saberes-transversalidade-e-poderes-silvio-gallo/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2016.

NACARATO, A. M. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 66, jul./set. 2016.

NÓVOA, A. Devolver a formação dos professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação-PPGE/UFES**, [S.l.], ano 9, v. 18, n. 35, p.11-22, 2012.

SILVA, M. M. **Estágio supervisionado: o planejamento compartilhado como organizador da atividade pedagógica**. 2014. 245f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.